

Habilidades clínicas da enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI)

Clinical nursing skills in the intensive care unit (ICU)

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.837

 ARK: 57118/JRG.v6i13.837

Recebido: 12/09/2023 | Aceito: 02/12/2023 | Publicado: 05/12/2023

Ive Athiery Leite¹

 <https://orcid.org/0009-0000-8688-6073>

 <http://lattes.cnpq.br/1970509115011408>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, UMJ, AL, Brasil.

E-mail: athiery.asd@hotmail.com

Rafaela Pereira dos Santos²

 <https://orcid.org/0009-0008-1931-5324>

 <http://lattes.cnpq.br/2169366769366679>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, UMJ, AL, Brasil.

E-mail: rafaela.santos700@gmail.com

João Paulo Malta da Silva³

 <https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

 <https://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Máisa Isabella Faustino Santos⁴

 <https://orcid.org/0009-0002-7379-3323>

 <http://lattes.cnpq.br/5523387192608223>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: maisaisabella@hotmail.com



Resumo

Introdução: Em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o enfermeiro contribui com suas habilidades clínicas no alcance de resultados positivos, quanto à promoção e recuperação da saúde de pacientes, o que enseja além de experiências e capacitação, uma comunicação eficaz, juntamente com a equipe multidisciplinar.

Objetivo: Consiste em analisar as competências do enfermeiro intensivista, necessárias para uma assistência humanizada e pautada na qualidade e segurança do paciente. **Metodologia:** No que concerne à proposta metodológica, se refere a uma revisão de literatura com análise de conteúdo. **Resultados:** Após análise dos dados apresentados, foram constituídas 4 categorias temáticas: “O papel da enfermagem: aspecto geral”, “A intervenção da enfermagem em UTI”, “As habilidades clínicas do enfermeiro em UTI”, “Os principais desafios da enfermagem em UTI”.

¹ Discente do Centro Universitário Mário Pontes Jucá, UMJ, AL, Brasil.

² Discente do Centro Universitário Mário Pontes Jucá, UMJ, AL, Brasil.

³ [\[Lattes\]](https://lattes.cnpq.br/4624834851648348) - Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP (2020)

⁴ [\[Lattes\]](https://lattes.cnpq.br/5523387192608223) - Mestranda pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL (2014-2018); graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2012).

Conclusão: A atuação das habilidades clínicas da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel crucial no cuidado e na recuperação dos pacientes em estado crítico.

Palavras-chave: Enfermagem. Habilidades clínicas. UTI. Segurança do paciente.

Abstract

Introduction: *In the Intensive Care Unit (ICU), nurses contribute with their clinical skills in achieving positive results, in terms of promoting and recovering the health of patients, which entails, in addition to experiences and training, effective communication, together with multidisciplinary team.* **Objective:** *It consists of analyzing the skills of intensive care nurses, necessary for humanized care and based on quality and patient safety.* **Methodology:** *Regarding the methodological proposal, it refers to a literature review with content analysis.* **Results:** *After analyzing the data presented, 4 thematic categories were created: "The role of nursing: general aspect", "Nursing intervention in the ICU", "The clinical skills of nurses in the ICU", "The main challenges of nursing in ICU."* **Conclusion:** *The performance of clinical nursing skills in the Intensive Care Unit (ICU) plays a crucial role in the care and recovery of critically ill patients.*

Keywords: *Nursing. Clinical skills. ICU. Patient safety.*

1. Introdução

As habilidades clínicas exigidas dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são fundamentais para garantir o cuidado adequado aos pacientes críticos. Na UTI, os enfermeiros desempenham um papel crucial no suporte vital e na recuperação dos pacientes e suas habilidades clínicas são essenciais para oferecer um cuidado de qualidade (Pinto et al., 2021).

Uma das habilidades clínicas mais importantes na UTI é o monitoramento, com a avaliação contínua. Os enfermeiros devem ser proficientes no uso de equipamentos de monitoramento, como monitores cardíacos, oxímetros de pulso e ventiladores mecânicos. Eles precisam ser capazes de interpretar e avaliar os dados obtidos pelos monitores, identificando qualquer alteração no estado do paciente e tomando as medidas apropriadas (Ribeiro, 2021).

O suporte ventilatório também é uma habilidade essencial na UTI. Muitos pacientes na UTI requerem ventilação mecânica para auxiliar na respiração. Os enfermeiros devem ser capazes de operar e monitorar os ventiladores mecânicos, ajustando as configurações de oxigenação e ventilação de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Eles também devem realizar a higiene das vias aéreas, garantindo que as vias respiratórias estejam desobstruídas (Gomes et al., 2020).

Além dessas habilidades, os enfermeiros na UTI também devem ser competentes em cuidados de feridas e curativos. Eles precisam ter conhecimento sobre técnicas assépticas, bem como a escolha de curativos adequados e prevenção de infecções relacionadas a feridas.

Outra habilidade crucial na UTI é a comunicação eficaz. Os enfermeiros devem ser capazes de se comunicar claramente com os membros da equipe de saúde, incluindo médicos, fisioterapeutas e farmacêuticos. A comunicação adequada é essencial para relatar mudanças no estado do paciente, compartilhar informações relevantes e coordenar os cuidados (Ribeiro, 2021).

A segurança do paciente também é uma questão de relevância na área da saúde, principalmente aos pacientes críticos e torna-se um desafio para os profissionais que atuam nessa unidade pelo evento de requerer cautela e tomada de decisão imediata, e, às vezes, essa assistência pode ser interrompida por alguma falha ou até mesmo a um evento adverso (Paula et al., 2021).

Nessa perspectiva, os pacientes na UTI, encontram -se mais susceptíveis às complicações hospitalares, pelo seu estado crítico e, também, pelas infecções ou erros assistenciais. No entanto, identificam -se como erros ou eventos adversos às anotações nos prontuários e na passagem de plantão ocasionado pela falta de atenção do profissional e pela sobrecarga de cuidados. Logo, é fundamental adicionar medidas para garantir a segurança, com o propósito de evitar possíveis incidentes a si e outrem, como a capacitação dos profissionais e educação continuada reforçando os procedimentos e protocolos (Barbosa et al., 2021).

Com base na delimitação do tema proposto, segue a formulação do problema: Pode-se identificar desafios específicos relacionados às habilidades clínicas da enfermagem na UTI, que impactam diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes nesse ambiente complexo? Assim sendo, como objetivo, o presente artigo consiste em analisar as competências do enfermeiro intensivista, necessárias para uma assistência humanizada e pautada na qualidade e segurança do paciente.

Como objetivos específicos seguem: Analisar como a presença ou ausência de certas habilidades pode impactar a qualidade do cuidado e os desfechos dos pacientes;

Avaliar desafios e estratégias de adaptação para garantir uma prática clínica segura e eficaz.

As habilidades clínicas da enfermagem na UTI são justificadas pela necessidade de atualização, aprimoramento da prática clínica, garantia da qualidade dos cuidados e contribuição para o desenvolvimento profissional. A obtenção de uma visão abrangente dessa temática é essencial para enfrentar os desafios complexos associados ao cuidado de pacientes críticos na UTI.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura com análise de conteúdo. Indexada nas bases de dados: PubMed, Medline, BVS e revistas de saúde. Essas bases fornecem acesso a uma ampla gama de artigos científicos e estudos relacionados ao tema.

No tocante aos critérios de inclusão, destacam-se: estudos publicados nos últimos 5 anos para garantir a relevância e atualidade das informações, artigos em inglês e português e que condizem com o tema da pesquisa.

Tratando-se dos critérios de exclusão, destacam-se: estudos que não abordem diretamente o tema, estudos com metodologias inadequadas ou artigos não revisados por pares.

Com relação às palavras-chave, seguem: Enfermagem. Habilidades clínicas, UTI e Segurança do paciente, onde foram combinadas entre si através do descritor booleano "AND". Posteriormente, ocorreu o descarte dos estudos que não atendem aos critérios e seleção daqueles que são relevantes para a pesquisa, bem como uma síntese das informações pertinentes à temática.

Desse modo, torna-se importante seguir rigorosamente a metodologia da pesquisa para garantir a objetividade e a validade dos resultados obtidos na revisão da literatura, além de registrar e documentar todos os passos da pesquisa para possibilitar a replicação e a transparência do estudo.

3. Resultados e Discussão

Após análise dos dados apresentados, foram constituídas 4 categorias temáticas: “O papel da enfermagem: aspecto geral”, “A intervenção da enfermagem em UTI”, “As habilidades clínicas do enfermeiro em UTI”, “Os principais desafios da enfermagem em UTI”.

3.1 O papel da enfermagem: aspecto geral

Os trabalhadores de enfermagem exibem uma formação em diferentes graus e o trabalho é organizado por divisão de tarefas, garantindo ao enfermeiro o papel de detentor do conhecimento e controlador de processo de trabalho. Assim, os enfermeiros realizam trabalho intelectual e gerenciam a prestação de cuidados. na UTI, de acordo com estudos selecionados, a função do enfermeiro é organizar e planejar o trabalho e muitas vezes juntamente com outros profissionais da área. Assim, entre outras atividades, os enfermeiros da UTI são responsáveis pela avaliação do paciente, planejamento de cuidados, fiscalização, além de situações burocráticas e tarefas administrativas (Ribeiro, 2021).

O enfermeiro e a equipe são as principais chaves para os cuidados com o paciente. O enfermeiro é responsável por transmitir uma comunicação adequada entre sua equipe, e também com os familiares e paciente, é ele que visa identificar eventos adversos e trabalhar em prol para que não venha ocorrer possíveis eventualidades, e casos ocorra, deve buscar alternativas pontuais (Reis, 2019).

Conforme os estudos realizados por Barella e Gaspari (2021), metade dos enfermeiros apontaram estratégias para melhorar a segurança do paciente como: melhoria na infraestrutura, empatia dos profissionais, aumento e qualificação dos profissionais. Dentre essa empatia engloba a humanização no cuidado que visa a qualidade da assistência que, conseqüentemente, contribuirá para a segurança do paciente.

A Lei que regulamenta o exercício profissional, nº 7498/86, art.11 parágrafos, estabelece que os enfermeiros devem praticar todas as atividades de enfermagem. Eles são responsáveis por: planejamento, organização, coordenação, execução da avaliação dos serviços da área de enfermagem (Costa et al., 2019).

Assim, desde 1986, o planejamento do cuidado foi obrigado por lei, reforçando a importância e a necessidade de planejar cuidados de enfermagem. A Resolução nº 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem propõe que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ser implantada em todos os ambientes públicos e privados de saúde e instituições. Assim, as ações privadas dos enfermeiros incluem a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem. Em 2009, a Resolução COFEN nº 358/2009 revogou a Resolução COFEN nº 272/2002 e conforme à nova resolução, Nurse Competence Scale (NCS), ou seja, escala de competência do enfermeiro deve ser deliberadamente praticada, sistematicamente em todos os ambientes, onde os cuidados profissionais de enfermagem são prestados (Gomes et al., 2020).

3.2 A intervenção da enfermagem em UTI

Em consonância com um estudo selecionado, na UTI, NCS começa quando o paciente está internado, quando as enfermeiras realizam um exame físico e a entrevista, usando um formulário (histórico de enfermagem). O NCS foi descrito por que permite controlar a entrega de ações de cuidado, porque direciona o cuidado, potencializando a ação, planejamento, continuidade e garantia de que as intervenções serão realizadas e não modificadas (Gomes et al., 2020).

As políticas determinadas pela gestão dos hospitais impactam na cultura de cuidado e na utilização dos recursos da unidade. Os comportamentos que descrevem o tema “monitorização e auditoria do consumo” podem ser expressos na forma de dois subtemas: “controle do consumo” e “consumo com base no preço” (Ribeiro, 2021).

Observações e entrevistas indicaram que o consumo de insumos e medicamentos nas UTIs é monitorado pelos gestores dos hospitais. Esta supervisão é fornecida principalmente de forma periódica pela farmácia central, armazém e departamento de contabilidade, e constantemente pela enfermeira-chefe da UTI, enfermeira-chefe assistente. Os enfermeiros-chefes da UTI e os enfermeiros chefes auxiliares controlam seriamente o consumo de insumos e a utilização dos equipamentos da unidade e apontam a importância do uso correto pelas equipes de enfermagem (Melo et al., 2019).

Os itens usados registrados são comparados em prontuários dos pacientes e no Hospital Information System (HIS), Sistema de Informação Hospitalar, para o controle do uso de medicamentos e suprimentos. Nos casos em que o consumo da unidade não corresponde aos registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), os enfermeiros responsáveis são questionados e devem um possível esclarecimento. Se houver uma contradição, eles são responsabilizados e obrigados a explicar (Gomes et al., 2020).

Esses enfermeiros acreditam que o controle do consumo de recursos na unidade aumenta a eficiência. O consumo de medicamentos e insumos é feito de forma mais precisa e as contas são mais precisas. Desse modo, o controle e o rigor do sistema de gestão têm proporcionado economia no consumo dos itens. Uma das atribuições do enfermeiro é o registro dos itens consumidos no Sistema de Informações em Saúde (SIS) (Prazeres et al., 2021).

O atendimento ao paciente da UTI é uma atividade distribuída entre todos os membros da equipe de saúde e, portanto, também tarefa da enfermagem. No que toca ao cuidado, que é o início das tarefas, conforme a natureza do trabalho de enfermagem requer atendimento a diferentes cuidados e demandas, relacionadas à complexidade do atendimento e o ambiente de trabalho (Gomes et al., 2020).

A lei que rege a Prática Profissional, nº.7498/86 dispõe que é uma tarefa particular dos enfermeiros prestar atendimento de maior complexidade técnica, a qual exige conhecimento científico e capacidade de tomada de decisão imediata. Na prestação de cuidados de enfermagem de alta complexidade ao paciente, como na UTI, o enfermeiro se envolve, consegue a autorrealização, aprende a exercitar seu compromisso, reforçando uma relação estreita com o paciente e, conseqüentemente contribuindo para uma assistência de qualidade (Ribeiro, 2021).

Portanto, neste ambiente, o trabalho da enfermagem não fervura até a articulação dos diferentes meios de trabalho da equipe de saúde e enfermagem, mas também envolve o direito de entrega de cuidados mais complexos ao paciente. A natureza do trabalho e cuidado do enfermeiro na UTI, sua coordenação e gestão de cuidados e responsabilidades devem ser baseadas na tomada de decisão e competências, tendo em vista a utilização adequada da força de trabalho, recursos materiais, procedimentos e práticas (Gomes et al., 2020).

Para alcançar competências de tomada de decisão, algumas fases precisam ser cumpridas: conhecer a instituição e sua missão, avaliando as reais necessidades dos usuários e realizar o trabalho com base em um planejamento que cobre informações detalhadas, tais como: ideias e maneiras de colocar na prática; recursos viáveis; definição de pessoas envolvidas e etapas a serem seguidas; criação de horários e envolvimento de diferentes níveis hierárquicos (Ribeiro, 2021).

Habilidades de tomada de decisão compreendem pensamento crítico sobre situações com base na análise e julgamento das perspectivas a respeito de cada proposta de ação e seus desenvolvimentos, como o raciocínio lógico e intuitivo, em que não há um único estilo de liderança apropriado para qualquer e todas as situações. A liderança situacional considera quatro estilos de liderança, que são: determinar, persuadir, compartilhar e delegar (Silva, 2019).

Os resultados do estudo evidenciaram uma tendência em direção a uma liderança mais participativa, incluindo a possibilidade de persuadir e compartilhar decisões de cuidado com os profissionais liderados, ou seja, os enfermeiros explicarem suas decisões e compartilhar ideias e o processo de decisão. O determinado modelo ainda existe, no entanto, em que os enfermeiros oferecem específicas instruções e supervisiona de perto o desempenho dos profissionais liderados (Ribeiro, 2021).

Os enfermeiros da UTI devem reconhecer o valor de cada membro da equipe com o objetivo de estabelecer liderança, na qual a confiança e o contínuo convívio e a busca pelo conhecimento prevalece. Esses profissionais precisam de melhorias constantes do conhecimento para ganhar relevância, com o objetivo de responder às questões de equipe e a necessidades da instituição (Gomes et al., 2020).

3.3 As habilidades clínicas do enfermeiro em UTI

Em uma UTI, uma das ferramentas necessárias para a saúde no trabalho em equipe é a comunicação. A comunicação é a competência que pode ser conceituada como um processo interpessoal, o qual é destinado a alcançar o objetivo dos comunicadores, a partir do básico conhecimento de comunicação e para compreender a consciência do verbal e não verbal nas interações, para agir de forma clara e objetiva, além de aumentar o autoconhecimento na busca por uma vida mais autêntica. Considerando o processo de trabalho gerencial do enfermeiro, no contexto da UTI, a comunicação competente é fundamental para interações adequadas e produtivas (Ribeiro, 2021).

Na gestão, a comunicação competente é essencial tendo em vista que, para organizar, comunicar é imprescindível, a fim de definir metas, identificar e resolver problemas; aprendendo a se comunicar efetivamente, o que é crucial para promover a eficiência de cada unidade de trabalho e a organização como um todo (Gomes et al., 2020).

Enfermeiros de UTI precisam criar estratégias de comunicação em resposta às necessidades dos familiares e dos pacientes. Pesquisadores destacam a importância de combinar sensibilidade com conhecimentos teóricos, com vistas a oferecer os cuidados de enfermagem planejados e estruturados, de forma a para aconselhar os membros da família sobre o que acontece na UTI e estimular a expressão de seus sentimentos. No discurso de internados em UTI, parentes sobre a comunicação do estado de saúde do paciente com a equipe, a necessidade foi destacada para os profissionais, a fim de se comunicar com mais clareza e fornecer mais informações, identificando a equipe de enfermagem como uma possível referência para conceder este apoio (Ribeiro, 2021).

No processo de trabalho da enfermagem, o enfermeiro precisa estar apto a tomar iniciativa e gerenciar a força de trabalho de enfermagem e recursos físicos e materiais. Em relação à gestão de recursos humanos de enfermagem na UTI, o dimensionamento de pessoal se destaca em estudos. É considerada uma forma de cumprir com os pacientes as demandas de cuidado, contribuindo para manter um trabalho favorável com condições e, conseqüentemente, a saúde da enfermagem que

são os trabalhadores que lidam com situações estressantes, tais como: sofrimento de morte diariamente (Gomes et al., 2020).

A partir de um enfoque quantitativo e qualitativo, os enfermeiros devem estimar as dimensões da equipe de enfermagem que é capaz de atender às necessidades de cuidados dos pacientes com base em padrões técnicos mínimos estabelecidos no COFEN, Resolução nº 293/2004. Esta resolução recomenda que o dimensionamento e a adequação quanti-qualitativa da equipe de enfermagem deve ser baseado nas características da instituição/ empresa, do serviço de enfermagem e dos clientes. Considerando o exposto, deve se levar em consideração que, geralmente, os pacientes de UTI estão fragilizados e mais dependentes de cuidado do que em outro hospital (Ribeiro, 2021).

Portanto, o dimensionamento da equipe de enfermagem deve ser estimado por meio de instrumentos que consideram as diferentes atividades desenvolvida neste setor e ajudam a quantificar verdadeiramente a carga de trabalho de enfermagem e determinar o número de profissionais da equipe. A proporção dos enfermeiros em relação ao total da equipe de enfermagem, é dado que, em terapia intensiva, entre 52 e 56% de todos os trabalhadores de enfermagem devem ser enfermeiros, e o restante técnicos de enfermagem (TE) (Gomes et al., 2020).

Para o gerenciamento de recursos humanos de enfermagem, na UTI a as enfermeiras precisam conhecer a capacidade de seus colaboradores e prontidão e relacioná-los com o nível de complexidade que os pacientes exigem. Isso permitirá os profissionais da equipe crescerem e melhorar seus conhecimentos, habilidades e atitudes na prestação de cuidados de enfermagem (Ribeiro, 2021).

A gestão de recursos materiais é definida como o fluxo da programação (classificação do material, padronização, especificação e visualização). As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) consomem grande proporção dos recursos hospitalares e são locais focados no hospital com limites bem definidos. Recursos médicos como medicamentos, insumos e equipamentos constituem alta proporção dos custos dessa unidade. A gestão desses recursos é um fator importante no controle dos custos hospitalares (Gomes et al., 2020).

A gestão dos recursos é de responsabilidade individual dos funcionários que atuam nas unidades assistenciais. Os enfermeiros, como maior grupo prestador de cuidados de saúde no hospital são os principais utilizadores de recursos e equipamentos no seu local de trabalho. Assim, eles desempenham um papel fundamental no uso adequado dos recursos de saúde (Ribeiro, 2021).

A escassez de recursos, métodos administrativos e cultura organizacional estão entre os fatores que afetam a prestação da assistência de enfermagem e o uso de recursos. Da mesma forma, o ambiente da UTI com determinadas características como: paciente crítico, alta taxa de mortalidade, imprevisibilidade do trabalho, alta utilização de recursos e equipamentos mais caros têm gerado uma cultura de cuidado específica. Nesse contexto, a cultura e as crenças podem interferir na eficiência das atividades de enfermagem e no gerenciamento de recursos (Ribeiro, 2021).

3.4 Os principais desafios da enfermagem em UTI

Embora a sistematização de enfermagem seja aplicada no ambiente onde ocorrem as barreiras internas e externas da enfermagem, a aplicação desse método de enfermagem como ferramenta de trabalho científico tem encontrado dificuldades, dentre elas a destacada estrutura institucional e o processo de trabalho dos agentes de enfermagem, a fim de priorizar a lógica da medicina personalizada e terapêutica, a

forma como aprendem na graduação e a inaplicabilidade do processo de enfermagem no hospital, no campo do estágio escolar de formação (Ribeiro, 2021).

Confirmando essa ideia Gomes et al. (2021) aponta que, dadas as múltiplas funções que os enfermeiros desempenham nas atividades administrativas e burocráticas, os profissionais de enfermagem não realizam efetivamente comportamentos de enfermagem sistemático. Isso significa o acúmulo de tarefas, o que acarreta distanciamento entre enfermeiro e paciente, que ainda é um dos entraves para a organização do trabalho nessa área.

Os outros entraves que os enfermeiros mencionaram na implementação da SAE e compreensão dos membros da equipe são a falta de fichas específicas de registro e a segunda etapa da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), a etapa do diagnóstico de enfermagem, ou seja, quando o enfermeiro responde a problemas de saúde atuais ou potenciais na vida dos indivíduos, famílias ou comunidades. A resposta é avaliada clinicamente (Gomes et al., 2020).

4. Considerações Finais

A atuação das habilidades clínicas da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel crucial no cuidado e na recuperação dos pacientes em estado crítico. A complexidade desse ambiente demanda profissionais altamente qualificados, capazes de lidar com situações emergenciais, monitorar sinais vitais, administrar medicações e garantir um ambiente seguro e terapêutico.

As habilidades clínicas da enfermagem na UTI são pilares fundamentais para o sucesso do tratamento intensivo. O comprometimento, a expertise técnica e a capacidade de trabalho em equipe são essenciais para enfrentar os desafios inerentes a esse ambiente. A busca incessante pela excelência na prática clínica contribui não apenas para a recuperação física, mas também para o bem-estar emocional dos pacientes e de seus familiares. Nesse contexto, a enfermagem na UTI se destaca como um agente transformador na vida daqueles que enfrentam condições críticas, promovendo a esperança e a possibilidade de uma recuperação bem-sucedida.

A formação contínua dos profissionais de enfermagem na UTI, voltada para as melhores práticas e as últimas evidências científicas, é uma estratégia essencial para fortalecer a segurança do paciente. A busca incessante pela atualização permite que a equipe esteja preparada para lidar com desafios emergentes e implementar inovações que possam aprimorar ainda mais a qualidade do cuidado.

Referências

- Barbosa, I. E. B., Fonseca, A. R., De Andrade, E. N. M., Maklouf, D. C., Ribeiro, M. C. S., Rodrigues, A. J. P. D. S., Laborda, Y. T. C., Da Silva, V. D. B. L., Lira, F. C. D. F., & Gomes, S. S. D. S. (2021). Segurança do paciente: Principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6454. <https://doi.org/10.25248/reas.e6454.2021>
- Barella, D., & Gasperi, P. D. (2021). Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: Percepção dos enfermeiros. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 750–756. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9009/9621>
- Costa, S. P. et al. (2019). Enfermeiro no âmbito da gerência na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Gestão & Saúde. RGS*, 21(1), 23-33, 2019.
- Regis Sena Gomes, A. P., Costa Souza, V., & Araujo, M. D. O. (2020). Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: Uma revisão integrativa da literatura. *HU Revista*, 46, 1–7. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.28791>
- Melo, G. A. A., Silva, R. A., Aguiar, L. L., Medina, L. A. C., Oliveira, C. V. F., Melo, D. G., & Caetano, J. Á. (2019). Relação entre perfil profissional de enfermeiros intensivistas e cuidados omissos na terapia por hemodiálise. *REME Rev. Min. Enferm*, e-1265.
- De Paula, E. J. C., Pereira, R. S., Silveira, D. B., Silva, L. S., Barreto, G. A. D. A., Da Silva, A. C., Silva, Q. G. C., Guimarães, G. L. P., & De Queiroz, N. L. S. L. (2021). Eventos adversos: Análise da equipe multiprofissional na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(3), e6563. <https://doi.org/10.25248/reas.e6563.2021>
- Pinto, B. A. J., Souza, D. S. B. de, Borim, B. C., & Ribeiro, R. de C. H. M. (2021). Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 12(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3586>
- Prazeres, L. E. N. dos, Ferreira, M. de N. G. P., Ribeiro, M. A., Barros, B. T. D., Barros, R. L. M., Ramos, C. S., Lima, T. F. da S., Oliveira, V. M. L. P., Andrade, J. M. G., Campos, J. E. R., Martins, A. C., Vale, K. M., Paula, M. da C., Santos, L. do S. C. dos, & Santos, A. F. M. dos. (2021). Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(6), e1910614588–e1910614588.
- REIS, C.É.P.M. (2019). Protocolo de segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva: a importância da equipe de enfermagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 03(09), 104-113.
- Fernandes Ribeiro, J., De Figueiredo Andrade, J. M., Da Silva Melo, K. A., Fernandes Bandeira, F. L., Sousa Da Silva, P., & Bezerra Pinho, M. A. (2021). Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-

19. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 10(2), 347–365.
<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3423>

Silva, M. F. L. et al. (2019). Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na Unidade de Terapia Intensiva. *Temas em saúde*, 19(4).